
Construções de saberes na TV universitária e os desafios da aprendizagem no contexto da pandemia¹

Betânia Maria Vilas Bôas BARRETO²
Rodrigo Bomfim OLIVEIRA³
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

O presente artigo destaca o processo de construção de saberes e os desafios da aprendizagem no contexto da pandemia, a partir das estratégias de produção de conteúdos pela TV UESC no contexto de trabalho remoto. Para tal, o escopo se volta para os desafios da formação profissional da TV universitária, a partir de uma necessidade latente de novas habilidades e competências, com discussões que perpassam pelas mudanças provocadas pelas tecnologias digitais que abriram possibilidades para os sujeitos atuarem nos territórios de produção de signos, elaborações simbólicas e representativas. Além disso, contextualiza o momento atual em que a onipresença das multtelas e das redes sociais funcionam como ambientes profícuos de circulação de conteúdos audiovisuais com vistas à uma diversidade de linguagens.

PALAVRAS-CHAVE: TV Universitária; Pandemia; formação profissional; produção audiovisual

Mudanças de percurso: impactos da pandemia na produção audiovisual

Diante das mudanças nas dinâmicas sociais causadas pela pandemia do novo coronavírus, áreas como da produção audiovisual precisaram repensar suas estratégias de planejamento na construção de seus materiais videográficos. As televisões, produtoras de vídeo, estúdios de cinema e toda a cadeia produtiva tiveram que se adaptar e incorporar estratégias criativas viáveis por meio do trabalho remoto. Em contrapartida, no âmbito das práticas socioculturais, talvez, nunca assistimos tantas séries, filmes e programas de TV quanto neste período de confinamento.

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Coordenadora TV UESC, doutora em Educação pela UFPB e professora titular do curso de Comunicação Social — Rádio e TV e Internet da UESC; e-mail: bmvarreto@uesc.br

³Coordenador TV UESC, doutor em Cultura e Sociedade pela UFBA e professor titular do curso de Comunicação Social — Rádio, TV e Internet da UESC; e-mail: rboliveira@uesc.br

Desde o momento em que foram decretadas, por diversos países, as medidas de isolamento social a fim de conter a contaminação pelo Sars-Cov-2, o número de frequentadores de espetáculos culturais, shows e salas de cinema foi drasticamente reduzido, chegando à total paralisação em alguns setores. A televisão comercial teve que se reinventar com a exibição de muitas reprises e entrevistas via teleconferência, conferindo outra roupagem estética e de linguagem ao meio.

As referidas medidas foram intensificadas em todo o mundo e, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), reconheceu a proliferação da doença como uma pandemia. No Brasil, uma das ações de tentativa de contenção foi a suspensão das atividades presenciais em escolas e instituições de Ensino Superior a partir da Instrução Normativa nº 21 de 16 de março de 2020, do Ministério da Economia, que estabeleceu orientações aos Órgãos e Entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal, quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, entre elas, que os servidores executassem suas atividades, remotamente, enquanto perdurasse o estado de emergência de saúde pública.

Na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, localizada em Ilhéus (BA), foi publicada uma resolução do Conselho Universitário (CONSU)⁴, em 20 de março de 2020, suspendendo todas as atividades presenciais, prorrogadas a cada 30 dias para avaliação. Conforme o tempo foi passando, vislumbrou-se a necessidade de adaptações e diversos cursos e atividades extensionistas e de pesquisa, que passaram a realizar eventos virtuais integradores, dos mais diversos segmentos, para a comunidade acadêmica.

Pois bem. Como toda crise gera oportunidade, para além do cenário extremamente nocivo ao setor audiovisual, a necessidade de isolamento social trouxe a centralidade das telas para o cotidiano das pessoas para combater o tédio. Neste particular, beneficiou alguns setores da indústria do entretenimento, a exemplo, os serviços de *streaming*. Uma parte da população, reclusa em suas casas, passou a consumir em grande escala conteúdos reproduzidos via dispositivos móveis e/ou TVs – tais como músicas e filmes, através de plataformas *online* próprias do setor (Netflix,

⁴Resolução CONSU 05/2020 que institui comissão emergencial de crise. <http://www.uesc.br/publicacoes/consu/03.2020/05.2020.pdf>

Amazon, Spotify, Deezer, YouTube) ou redes sociais (Facebook e Instagram). Viu-se a proliferação de *LIVES* (transmissões ao vivo), num primeiro momento, e a importância da informação de qualidade, apurada pelo jornalismo profissional, com todas as suas contradições, em detrimento de muita desinformação sobre a COVID-19.

Dentro desse contexto e no bojo dos impactos mencionados acima, as TVs universitárias - com suas limitações de recursos humanos, técnicos e financeiros - tiveram que adaptar seus processos produtivos, formativos e educativos para as condições do trabalho remoto, gerando assim muitos desafios e oportunidades. Essas mudanças sistemáticas foram sentidas, de maneira geral, pelos diversos segmentos acadêmicos dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). E no caso da TV UESC, foco deste artigo, sediada na Universidade Estadual de Santa Cruz, não foi diferente. Voltada para a problematização do contexto regional com a contribuição para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de seu entorno, a TV UESC precisou rever suas estratégias de produção e escoamento de seus materiais nesses novos tempos de pandemia. O que levou a mudanças significativas em sua rotina de produção.

Surgida no ano 2004, a TV UESC nasce como órgão suplementar da reitoria ligada à Pró-reitoria de Extensão, dada a necessidade de possibilitar aos discentes do curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet (RTI) acesso à prática profissional, na construção independente de conteúdos educativos de qualidade. Em diversas linguagens e formatos, tem seus objetivos voltados para a disseminação de informação e cultura para a comunidade regional, por eixos temáticos de valorização educacional, cultural, histórica, social e de cidadania em suas produções, a partir do tripé acadêmico da pesquisa, ensino e extensão, e servindo como uma escola para muitos profissionais que atualmente se encontram no mercado de trabalho.

Após os impactos iniciais do contexto pandêmico, que afetou toda a equipe, os coordenadores e estudantes do projeto passaram a tentar reorientar suas rotinas e estratégias de produção. E é sobre esse percurso de modificações e reformulações das dinâmicas e estratégias de construção criativa de seus materiais que se trata o presente trabalho. Quais possibilidades foram sendo vislumbradas, ao longo deste ano de trabalho remoto, para os participantes da TV UESC? Quais impasses foram causados nas estratégias produtivas e quais alternativas foram encontradas pelo grupo? Como foram reorganizadas as inserções nas redes sociais digitais como *locus* principal de interlocução com a comunidade acadêmica e com o público externo? Quais aprendizados

foram possibilitados aos estudantes neste processo e quais aspectos podem ser dimensionados, desta experiência, em suas formações acadêmicas e profissionais? É sobre essas questões que trataremos a seguir.

Desafios da formação profissional na TV universitária: o contexto da pandemia

Perante essa nova ordem de construção de sentidos e percepções dos sujeitos imposta pelas mudanças sociais no contexto atual, os campos da Comunicação e Educação ganham um destaque significativo como agenciadores culturais, principalmente no âmbito acadêmico. As abordagens que versam sobre a influência e penetração dos ramos da comunicação na atualidade pressupõem uma reflexão aprofundada sobre os penetração e supremacia desta presença constante dos meios comunicativos como canais de interlocução de saberes e discursos sobre o real (BACEGGA, 2009).

Por isso, em termos de formação profissional e acadêmica nesse campo, se faz premente fomentar estratégias profícuas que proporcionem e potencializem processos de ensino-aprendizagem voltados à construção da autonomia, consciência crítica e protagonismo dos sujeitos sociais (FREIRE, 1996). Atualmente, na formação universitária, é imprescindível ampliar horizontes em construções de conhecimentos direcionados às estratégias apoiadoras do crescimento multifacetado dos educandos. Nos campos da Comunicação e Educação, isto se torna condição fundante rumo a novas possibilidades pedagógicas (CITELLI, 2018). Como já vislumbrava Freire (1996) quando argumenta sobre a abertura dos sujeitos para o mundo e para os outros, fundamento da relação dialógica, sempre curiosa e inquietante em direção do porvir.

Baccega (2009) destaca ainda esta perspectiva pedagógica da Comunicação como espaço para estudar os desafios do posicionamento crítico dos indivíduos quanto à representação das realidades feita pela mídia e a percepção lógica de interlocução de informações, mudanças nas relações tempo/espaço, produção e influência no consumo e no mundo do trabalho. É uma tarefa que exige dinâmicas individuais e coletivas complexas e permanentes, processadas não linearmente, eminentemente no ciberespaço, em diferentes níveis de percepção e semelhança de informações e valores. E a formação profissional que se pretenda transformadora precisa ter esses aspectos como

fundamentais em suas dinâmicas de atuação, principalmente com a primazia da virtualização do cotidiano.

Assim também pensa Citelli (2018) relacionado a essas transformações provocadas pelas tecnologias digitais que abriram possibilidades para os sujeitos atuarem nos territórios de produção de signos, elaborações simbólicas e representativas, bem como na promoção da circulação de mensagens. Desta forma, para que os graduandos possam responder reflexivamente a estas novas condições, é fundamental, academicamente, pensar metodologias baseadas em noções humanizadoras, responsáveis e cidadãs, municiando-os para atuarem de maneira proativa, autônoma e solidária na sociedade (FREIRE, 2005).

Esta concepção multidisciplinar passa pela compreensão reflexiva das “possibilidades educativas do audiovisual com fins didático-pedagógicos, atreladas às discussões sobre a realidade regional e a tangenciamentos de saberes, que possibilitem a problematização das questões sociais e seus encaminhamentos” (ARGOLLO; BARRETO; ALMEIDA, 2016). É um pressuposto que nos leva a encampar estratégias processuais e praxiológicas que denotem uma construção de saberes a partir de vivências e convivências de todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizado e em especial, os graduandos.

Assim, compreendemos que proporcionar âmbitos de aprendizagens teórico-práticas sobre o audiovisual que se constituem como potencial educativo no fomento do processo ensino aprendizagem. Neste sentido, espaços de capacitação universitária como a TV UESC se propõem a pensar a extensão universitária atrelada ao ensino e a pesquisa de maneira indissociável, e no âmbito da relação comunicação e educação, sempre levar em consideração eixos que se direcionem para a difusão do conhecimento, a partir do fluxo dos materiais audiovisuais produzidos, seguidos de uma intensificação da aprendizagem pautada na colaboração entre os pares e o exercício da aprendizagem informal (ARGOLLO; BARRETO, 2018).

Com este vislumbre norteador, o aporte pragmático pensado na concepção da TV UESC, parte de construções praxiológicas nas quais os sujeitos envolvidos, possam responder reflexivamente a estas novas condições, em concepções humanizadoras, responsáveis e cidadãs, municiando-os para atuarem de maneira proativa, autônoma e

solidária na sociedade (FREIRE, 2005). Para este fim torna-se determinante a construção de estratégias que pensem a produção e circulação de materiais audiovisuais e informativos carregados de sentidos críticos e conscientizadores.

Redes sociais como lócus de construção de saberes na pandemia: a experiência da TV UESC

O contexto de transformação sofrido pelo projeto da TV UESC, por conta da pandemia, causa seu primeiro grande impacto pela determinação do distanciamento social imposto. Como toda a equipe ficou impossibilitada de transitar pelos espaços acadêmicos, o projeto foi obrigado a fechar as portas e, ao longo dos meses iniciais de 2020, ficou paralisado. Até que, em abril, coletivamente tomou-se a decisão de fazer a tentativa de retorno das atividades de maneira totalmente adaptada ao trabalho remoto.

O Google Meet foi a plataforma escolhida institucionalmente para encontros acadêmicos virtuais. As primeiras reuniões foram de acolhimento aos estudantes e diálogo sobre seus contextos de vida e possíveis necessidades. Percebemos, naquele momento, a fragilidade emocional e o receio sobre o futuro relatado pelos bolsistas. Inúmeras dúvidas e incertezas eram a tônica das reuniões. Porém todos estavam imbuídos do desejo de retorno às atividades, como maneira de encontrar uma certa normalidade em suas vidas.

Uma das primeiras decisões tomadas foi de construirmos um cronograma de planejamento de produção de novos programas, para os estudantes que quisessem trazer inovações, com as adaptações possíveis para as circunstâncias apresentadas. Todos concordaram que os meios de interlocução entre os membros seriam os grupos de WhatsApp, e-mails, redes sociais e reuniões via teleconferência. Os núcleos de produção já existentes voltaram a se reunir remotamente e pensar novos temas e propostas de programas para serem feitos, inclusive outros núcleos surgiram ou se ampliaram a partir da chegada de novos bolsistas via bolsas PROBEX, assim como estagiários do programa do governo do estado da Bahia, o Mais Futuro. Todo o conteúdo pensado partiu das iniciativas dos próprios bolsistas nos diversos núcleos, tendo eles também como executores de todo o processo produtivo, sempre mediado pelos professores supervisores.

Dos dez bolsistas no início da pandemia, passamos a contar com mais 7 integrantes em janeiro de 2021. Isso ajudou bastante a diversificar nossa programação.

Revezando-se entre pesquisa, produção, direção, apresentação e pós-produção – edição e computação gráfica - os estudantes foram explorando livremente seus interesses a partir de funções diferentes. Assim, o produtor de um programa, poderia ser apresentador ou editor em outro caso desejasse, explorando suas potencialidades e possibilitando a aquisição de competências múltiplas aos estudantes. Essa dinâmica trouxe autonomia e protagonismo para todos os participantes, e eles foram ganhando confiança em sua atuação e experimentando cada vez mais.

Os equipamentos utilizados seriam os dispositivos técnicos e tecnológicos disponíveis dos próprios estudantes no âmbito de suas residências como conexão de internet, celulares, microfones, iluminação, gravadores de áudio, câmeras fotográficas, notebooks etc. A perspectiva estética passou a ser revista para uma possibilidade maior de experimentação e hibridismo de linguagens, muitas vezes lançando mão de uma narrativa descontraída e dinâmica, com vídeos curtos na vertical, com fruição adequada para rede social e tela de celulares. Com o passar do tempo, foi possível perceber, nos estudantes, a aquisição de maior confiança e segurança no processo produtivo, com resultados surpreendentemente positivos para toda a equipe. Depois das divisões por núcleo de produção, seis frentes de trabalho passaram a desenvolver programas novos ou que já existiam e foram reestruturados.

Como o TV UESC INFORMA, um informativo semanal sobre eventos, ações e programações institucionais, com um repórter em tela e computação gráfica. Neste programa priorizam-se divulgação jornalística objetiva voltada para o cotidiano acadêmico em termos de eventos, cursos, *lives*, palestras, dicas sobre prazos institucionais, processos acadêmicos, dados sobre a pandemia, dentre outros. Com duração de até 3 minutos, linguagem dinâmica e tendo o aporte de computação gráfica, a experiência proporcionou à equipe um aperfeiçoamento prático de apresentação, produção e edição jornalísticas.

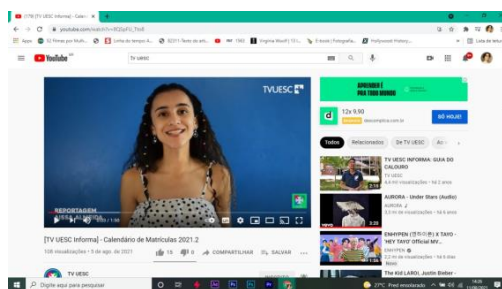


Fig. 1. Programa TV UESC Informa



Fig. 2. Programa TV UESC Informa

O UESC em Foco é um programa documental com abordagem de diversos assuntos em evidência e impacto no cotidiano social, problematizando e aprofundando as discussões sobre questões sociais, culturais, históricas, políticas, dentre outros. Tendo periodicidade mensal, o programa trabalha um processo de produção mais complexo, pois demanda uma pesquisa mais elaborada, com entrevistas gravadas pelos próprios atores sociais dissertando sobre a questão tratada. Com linguagem híbrida, utiliza de recursos como computação gráfica, imagens de arquivo, trilha musical e depoimentos enviados pelos próprios entrevistados. Esta produção proporciona aos participantes o aprofundamento na complexa cadeia produtiva do audiovisual, de maneira experimental e inovadora, além de viabilizar um trabalho mais colaborativo e de coautoria de produção com os personagens que entram no documentário. A ampliação dialógica das vozes acontece durante a produção e se expande para a construção de produto final.

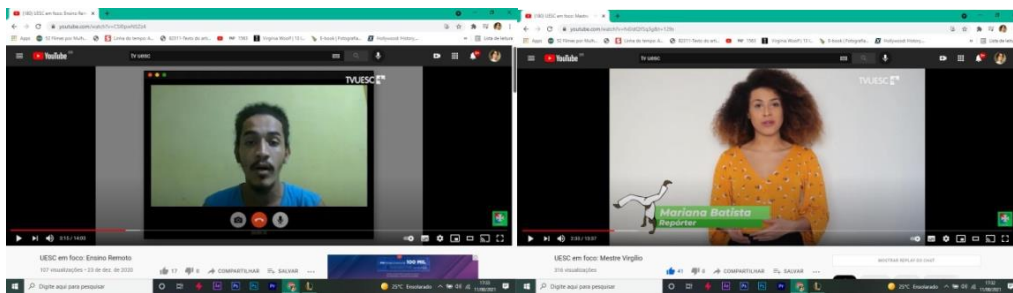


Fig. 3. Programa UESC em Foco/TV UESC

Fig. 4. Programa UESC em Foco/TV UESC

Como programa de cunho mais descontraído e voltado para o público mais jovem foi pensado o Fique Ligado. Também semanal, contém pequenas notas de eventos, iniciativas, ações e oportunidades para o segmento estudantil e comunidade regional como um todo. Com uma linguagem coloquial voltada para as redes sociais, o programa é apresentado por dois bolsistas que vão se revezando a cada semana, sendo que um deles é o apresentador principal e o segundo aparece como um convidado. Em um formato multitela, os apresentadores se alternam no anúncio de cada pequena notícia. Aqui são usados memes, molduras, caracteres, gifs e imagens de arquivo, além da computação gráfica para diversificar sua estética. Também são feitas enquetes com o público, proporcionando maior grau de interatividade. Esta é uma produção exclusiva do Instagram e é postada nos *stories* todas as sextas-feiras. Como experiência positiva para os estudantes envolvidos na produção, este formato proporciona o exercício do

trabalho colaborativo, com a parceria entre os componentes, assim como a possibilidade de trânsito entre as funções de bastidores e de apresentação diante das câmeras.

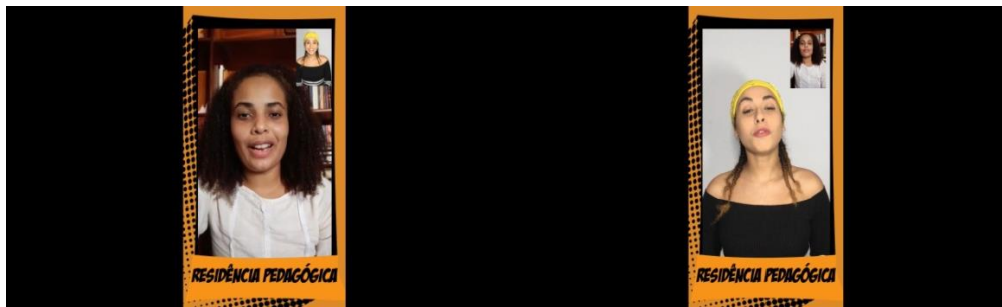


Fig. 5. Programa Fique Ligado/TV UES.

Fig. 6. Programa Fique Ligado/TV UESC

Um outro exemplo de trabalho colaborativo é o programa cultural Claquete, que traz dicas de filmes, séries e documentários, principalmente inseridos nas plataformas de *streaming*, voltados para os eixos socioculturais. Tem uma apresentadora fixa que fala sobre as produções e incentiva o público para assistir. Fomentando debates temáticos, busca contextualizar as produções de cunho social como pano de fundo das tramas, tendo todos os cuidados para não dar *spoilers*. A ideia aqui é também se aproximar do público que já é consumidor ávido das diversas plataformas, criando engajamento e interação com a audiência na rede social Instagram. Ao fim de cada episódio, a apresentadora chama o público para sugerir novas produções para serem inseridas em futuras edições com caixas de perguntas e outros expedientes próprios da rede, proporcionando, também aqui, maior interatividade.

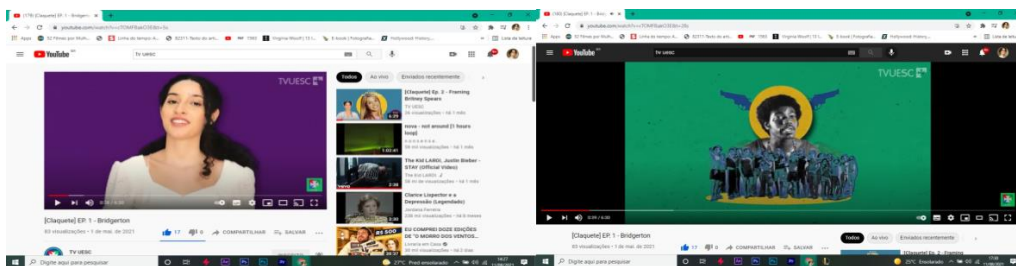


Fig. 6. Programa Claquete/TV UESC

Fig. 7. Programa Claquete/TV UESC

Além dos programas periódicos, a TV UESC também desenvolve materiais especiais voltados para períodos específicos institucionais ou datas comemorativas, como aconteceu na comemoração aos 47 anos de aniversário de construção do *campus* universitário, ocorrido em março de 2021. Para dar maior visibilidade à data, a TV UESC produziu o documentário “UESC - 47 anos do Campus” que contou a história da universidade desde os seus primórdios até os dias atuais.

Com grande repercussão, o produto teve a participação de personalidades acadêmicas que protagonizaram momentos históricos significativos para a universidade. Sua estética foi pautada, principalmente, por computação gráfica e entrevistas. Outra produção especial foi a série Guia do Calouro, espécie de tutorial de apresentação das instâncias e processos universitários para os estudantes recém-chegados à universidade. Com linguagem bastante acessível e coloquial, contou com um apresentador mediando as informações para o público mais jovem, com a presença de computação gráfica, vinhetas e imagens de arquivo. A série foi postada semanalmente e contou com sete episódios no seu total tendo ampla visibilidade entre os estudantes, que interagiram bastante com comentários.

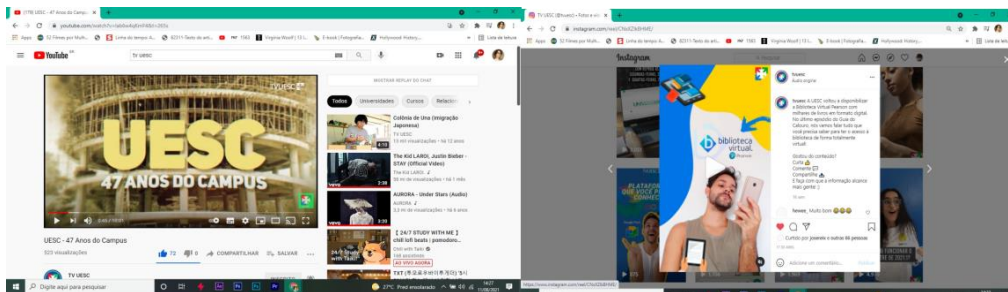


Fig. 8. Documentário UESC 47 anos do Campus/ TV UESC

Fig. 9. Série “Guia do Calouro”/ TV UESC

Para além das produção internas da TV, Outra questão que o distanciamento social trouxe para o projeto foi: como promover interlocução, debate de interesse público e mobilizar a comunidade acadêmica sem encontros presenciais? Assim, em consonância com fenômeno que ganhou muita força no início da pandemia para viabilizar interações diversas, a TV UESC também se apropriou das *Lives*.

Uma das soluções tecnológicas viáveis foi o uso da plataforma *StreamYard*⁵. A princípio a TV - como parceira natural do curso de Comunicação Social - viabilizou uma série de transmissões ao vivo intitulada Diálogos em Tempos de Pandemia, ciclo de palestras no qual diversas temáticas em torno do tema foram discutidas ao longo de seis meses em 2020. O referido evento trouxe gestores, pensadores e pesquisadores de diversos campos para tratar dos impactos da pandemia no cotidiano e conseguiu mobilizar os discentes e outros interessados a estarem mais próximos na instituição. A

⁵Plataforma funciona como um estúdio virtual que permite que os usuários façam *lives* com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. A ferramenta transmite os vídeos nas principais redes sociais, como Facebook, YouTube, LinkedIn, Twitch e Periscope e facilita a realização entrevistas, rodas de discussões e eventos online.

TV UESC também ficou responsável pela divulgação externa do evento, num importante trabalho de assessoria de imprensa, com releases e *cards* compartilhados.

Com a repercussão interna dessas transmissões, o canal do Youtube da TV UESC passou a ser mais solicitado como transmissor de outros eventos acadêmicos, como o ULEPICC - seção Brasil (União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura) e o INTEGRA UESC, grande evento promovido pela Pró-reitoria de extensão. Toda essa produção foi viabilizada pelos estudantes, inclusive com alguns à frente da transmissão dos eventos, juntamente com os professores coordenadores.



Fig.10. Card de divulgação/TV UESC Fig. 11. Card de divulgação/TV UESC

Em meados de 2020, a UESC e mais vinte IES de todo o Nordeste formaram um *pool* colaborativo para produção de um programa de TV em canal aberto sob a coordenação da TV UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA) e da TV Educativa do Estado da Bahia (TVE). Trata-se do Univerciência, primeiro programa brasileiro de TV aberta e Internet, produzido em parceria colaborativa de produção e veiculação entre universidades públicas e TVs públicas nordestinas, com foco na promoção, na popularização e na difusão da ciência e de repercussão nacional, com edições semanais.

A participação da TV UESC nesta parceria passou a ser um forte núcleo produtivo dentro do projeto, com as reportagens em formato documental. Logo os estudantes perceberam a responsabilidade a mais da proposta, pois passaram a dialogar com as outras TVU parceiras do programa, o que demandava deles maior conhecimento sobre os meandros televisivos e maior propriedade nas colocações sobre as produções realizadas. Nesses espaços, inicialmente, os estudantes apresentaram-se mais

timidamente em suas primeiras reuniões, mas foram ganhando confiança e interagindo mais ao longo dos meses.

Este foi mais um excelente exercício de autonomia e protagonismo para os bolsistas, visto que são eles os mediadores do processo de interlocução durante as reuniões semanais com todas as TVS parcerias. Em sua primeira temporada, a TV UESC contribuiu de sete reportagens de divulgação de diversos projetos de pesquisa e extensão existentes na instituição. Este foi um resultado significativo para toda a equipe envolvida no trabalho.



Fig. 12. Card de divulgação Univerciência

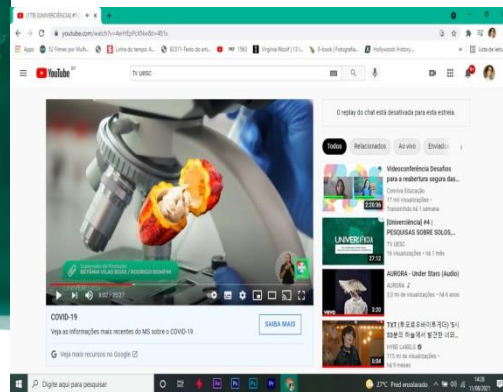


Fig. 13. Reportagem Univerciência/TV UESC

Todo este volume de produção da TV UESC apresentado até aqui é escoado pelo canal da TV no Youtube⁶, assim como o Instagram⁷ e Facebook⁸. Atualmente a conta do Instagram faz divulgação dos programas, postagens na íntegra no IGTV, *cards* de temas / datas comemorativas, o uso dos *reels estori* todas as semanas, sendo esta rede a mais utilizada e compartilhada em outras. O gerenciamento de mídia é feito por uma dupla de bolsistas que fica responsável pela postagem e administração das páginas nas redes sociais. É possível observar, no acompanhamento dos processos produtivos, adaptações de produção, mudanças de membros dos núcleos e equipe de produção, com a saída e chegada de novos participantes na TV.

Em levantamento recente na conta oficial do Instagram da TVUESC, constamos com 4447 seguidores, 527 publicações, 3230 contas alcançadas durante os últimos 30 dias. O crescimento geral de +1,5% no último mês. Na subdivisão por gênero foi

⁶<https://www.youtube.com/user/tvuesc>

⁷<https://www.instagram.com/tvuesc/>

⁸<https://www.facebook.com/tvuesconline>

observado que 54% do público é feminino e 46% masculino, já a faixa etária, é dos 18 aos a 34 anos, com maior parte das pessoas oriundas de Ilhéus, Itabuna e Salvador.

O acompanhamento / supervisão e escoamento do conteúdo por meio do trabalho remoto é um *modus operandi* desafiador, cuja criatividade vem sendo um elemento primordial e de destaque. Os estudantes têm a liberdade de fazer suas proposições e encampar nos projetos, assim como transitar por diversos núcleos e estágios de produção. Esta autonomia é facilitada pelo trabalho remoto, condição que possibilita, ao estudante, melhor organização pessoal para trabalhar com as demandas em horários mais confortáveis para ele. Para a coordenação, o mais importante é que todo o processo seja realizado no tempo hábil previsto para a publicação dos materiais.

Contudo, nota-se que, em boa parte da equipe, ainda existe uma fragilidade no sentido de cumprimento de prazos e organização interna das demandas, sendo que, por vezes, a equipe não se esmera no cumprimento do planejamento e novas reorientações são necessárias, o que pode gerar atrasos e cancelamentos de materiais já previstos de serem publicados. Isso, por outro lado, é percebido como inerente à construção praxiológica das demandas, sendo constantemente reavaliado por todos coletivamente.

Outro problema é a falta de boa conectividade para os bolsistas, assim como inexistência de alguns recursos técnicos necessários para o bom andamento estético da produção como câmeras, tripés e spots de iluminação, gravadores de áudio, o que precariza a qualidade audiovisual em certos materiais. Entretanto, diante desta nova reinvenção dos fazeres na cadeia produtiva do audiovisual, certas configurações plásticas e estéticas são acolhidas e incorporadas como linguagens nos produtos. Também é sempre incentivada, pela coordenação, a apropriação e experimentação em todos os âmbitos dos processos de produção, o que tem dado bons resultados e satisfeito, também, os próprios estudantes.

Considerações finais

Diante das mudanças impostas às várias atividades profissionais pela pandemia da COVID-19, a TV UESC também teve que se readaptar e incorporar novas formas de gestão e produção de conteúdo na modalidade remota. Como relatado neste artigo, as rotinas foram ressignificadas, a autonomia dos estudantes, o uso das redes sociais para escoamento e divulgação foi amplificada. Os desafios foram muitos, porém outras

linguagens audiovisuais estão sendo experimentadas com foco no consumo desses materiais nas telas dos celulares.

Proporcionar novas possibilidades criativas em um contexto tão instável como o que estamos vivendo socialmente requer se debruçar sobre nossos fazeres de maneira praxiológica e dinâmica, entendendo os processos como fluidos e cambiáveis constantemente. Como foi possível apreender das dinâmicas e estratégias desenvolvidas pelo TV UESC ao longo deste último ano de produções que não tiveram como pilares os cânones tradicionais da cadeia produtiva do audiovisual como estávamos acostumados a realizar, e sim propostas alternativas, mais inclusivas e heterogêneas, na busca do acolhimento de novas formas de gestar o processo produtivo para conteúdos diversos, sejam informações, entretenimento, mas, sobretudo, educativos e propositivos numa proposta cidadã.

Quanto ao processo de aprendizagem e construção do conhecimento dos estudantes, é inegável a percepção de muitos ganhos e aspectos positivos. Foi notória a aquisição de conhecimentos e experiências inéditas e inovadoras, a apropriação autônoma das dinâmicas produtivas, dialógicas e participativas, primando pela qualidade de conteúdos, de maneira ética e respeitosa por parte dos componentes do grupo. A experiência do trabalho remoto tem apresentado limitações, mas também tem aberto novas frentes de atuação para os novos profissionais ainda em formação. Acreditamos que o resultado, até o presente momento, se apresenta como positivo e animador, mas sempre aberto e cambiável, deixando espaço para novas ideias, propostas e possibilidades, num constante devir praxiológico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. ARGOLLO, R. e BARRETO, B. **Uma proposta de metodologia interdisciplinar no ensino de comunicação social.** In Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 39º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 5 a 8/09/2016. Acesso em 01 de ago. de 2021. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2020-1.pdf>

ARGOLLO, R. e BARRETO, B. **TV Universitária e Ciberaprendizagem: experiências estudantis na web.** In Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Acesso em 01 de ago. de 2021.

BACEGA, M. A. **Comunicação/educação e a construção de uma nova variável histórica.** Revista Comunicação e Educação. Ano XIV (n. 3), 2009, p. 19-28, . Disponível em: <<https://n9.cl/yibkp>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

CITELLI, A. **Comunicação e educação: os movimentos do pêndulo**. Revista Famecos. Porto Alegre, v.25(n. 3), 2018, p. 1-15. Disponível em: <<https://n9.cl/h4mlk>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.